

Casearia obliqua Spreng.

(canela de veado, erva de macuco, guassatonga, guassatonga da folha miúda, lagarteira)

Família: Salicaceae

Endêmica: sim³

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica³

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A guassatonga é uma árvore ou arbusto, com altura entre 3 e 18 m, podendo alcançar até 30 m. É uma espécie de valor ornamental, indicada para a arborização de ruas por apresentar fuste reto e copa piramidal, com flores perfumadas de cor branca, amarela, rosada ou avermelhada. Apresenta também importância medicinal e para apicultura.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (apícola, medicinal, ornamental)²

Características gerais

Porte: altura 2.0-30.0m DAP 25cm^{1,6,2}

Cor da floração: branca^{1,2}

Flores brancas, amarelas, rosadas ou avermelhadas.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Perenifolia¹

Sistema radicular: -

Formato da copa: Cônica²

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto²

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{1,2}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial, Secundária tardia^{7,8,5}

Polinizadores: As flores são visitadas por diferentes espécies de insetos.¹

Período de floração: outubro a março¹

Flores em agosto e no período de outubro a março.

Tipo de dispersão: Zoocórica^{5,4}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: dezembro a fevereiro¹

Frutos em junho, setembro e no período de dezembro a fevereiro.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Bibliografia

¹ TORRES, R. B.; RAMOS, E. Flacourtiaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, 2007. v. 5, p. 201-225.

² KELLER, H. A.; GATTI, F. E.; HERRERA, J. Novedades em Casearia (Flacourtiaceae) para Argentina. Bonplandia, Corrientes, v. 18, n. 1, p. 13-17, 2009.

³ MARQUETE, R.; TORRES, R. B.; MEDEIROS, E. S. Salicaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2013.

⁴ BORG, M. A Floresta Atlântica do litoral norte do Paraná, Brasil: aspectos florísticos, estruturais e estoque de biomassa ao longo do processo sucessional. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.

⁵ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

⁶ MARQUETE, R.; VAZ, A. M. S. da F. O gênero Casearia no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, p. 705-738, 2007.

⁷ LEITE, E. C.; RODRIGUES, R. R. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de floresta estacional do sudeste do Brasil. Revista Árvore, Viçosa, v. 32, n. 3, p. 583-595, 2008.

⁸ GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.